



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SÃO BORJA


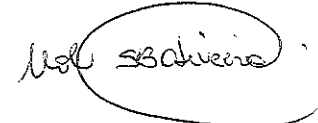
Rua Alberto Benevenuto, 3200 – Passo – São Borja – RS
CEP 97670-000 – TEL. (55) 3430-9850

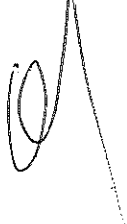
**ATA Nº 13/2019 – 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO
DO CAMPUS SÃO BORJA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

Início: 14h10min
Encerramento: 17h30min
Local: Auditório Mara Ribeiro

1 Aos nove dias do mês de setembro, realizou-se a sétima reunião ordinária do Conselho do Campus
2 em 2019. Presentes: Ronaldo Colvero, diretor do Campus e presidente do Conselho; Muriel Pinto,
3 coordenador acadêmico; Luís André Padilha, coordenador administrativo; coordenadores dos
4 cursos de graduação: Denise Lima (Publicidade e Propaganda); Domingos Sávio Azevedo
5 (coordenador substituto - Ciência Política); Jaqueline Quadrado (Serviço Social); Lisianne Ceolin
6 (Direito); Nola Gamalho (Ciências Humanas); Valmor Rhoden (Relações Públicas); Carmen
7 Nogueira (PPGPP); Sara Feitosa (PPGCIC); Simone Oliveira representante da Comissão de
8 Pesquisa; Ewerton Ferreira, representante discente; Maurício Stock dos Santos e Hamilton Souza,
9 representantes TAE; e, secretariando a reunião, a servidora Katia Luisa Seckler. Pauta: Atas 11 e
10 12/2019; Assuntos relacionados a Ensino, Pesquisa e Extensão; Atos *Ad referendum*;
11 Afastamentos; Nota sobre o Future-se; Assuntos gerais. **Atas 11 e 12/2019:** registrou-se um pedido
12 de correção na Ata nº 11/2019. A Ata nº 12/2019 foi aprovada por unanimidade. Ewerton pediu
13 para registrar em ata que recebeu ofensas em redes sociais referentes a sua atuação como
14 representante discente, e que recebeu críticas relacionadas ao que ocorreu no desfile cívico. O
15 acadêmico Ewerton esclareceu que sempre trouxe para o Conselho as demandas solicitadas pelos
16 alunos, e comentou sobre a questão da legitimidade das representações discentes. **Assuntos**
17 **relacionados à Pesquisa:** apreciação do projeto “Memória pública e memória cultural: um estudo
18 histórico comunicacional”, coordenado pela professora Larissa Conceição dos Santos. Aprovado
19 por unanimidade. **Assuntos relacionados à Extensão:** apreciação dos projetos: “I Encontro dos
20 Universitários da Unipampa: LIBRAS 5”, coordenado pela professora Keli Krause; “Hablando 6 na
21 Comunidade” coordenado pela professora Larissa Conceição dos Santos; “Exposição São Borja
22 missioneira” coordenado pelo professor Valmor Rhoden. Os projetos de extensão apresentados
23 foram aprovados pelo Conselho de forma unânime. **Assuntos relacionados a Ensino:** o diretor do
24 Campus avisou que o Núcleo de Desenvolvimento Educacional do Campus São Borja passou a
25 funcionar em jornada flexibilizada. Apresentação dos relatórios finais de afastamento das



26 professoras Roberta Thier e Lauren Nunes. Aprovados por unanimidade. **Atos Ad referendum:** 1)
27 submissão de proposta do Campus a Chamada Interna 03/2019 da PROGRAD. Aprovado por
28 unanimidade. 2) Renovação de convênio com a Câmara Municipal de Vereadores de São Borja.
29 Aprovado por unanimidade. **Afastamentos aprovados Ad referendum:** Ronaldo Colvero, para o
30 Terceiro Seminário das Missões Jesuítico-guaranis, de 21 a 24 de agosto; Vívian Belochio, para
31 participação em banca de qualificação de doutorado na UFSM, em Santa Maria/RS, de 25 a 27 de
32 agosto; Claudete da Cruz, para o 2º Congresso Luso-brasileiro sobre transtorno do espectro
33 autista, em Pelotas/RS, de 27 a 31 de agosto; Nogueira e Muriel Pinto, para o Seminário do meio
34 termo dos programas de pós-graduação na área de Ciência Política, de 01 a 04 de setembro.
35 Todos os afastamentos ocorreram com ônus limitado e foram aprovados por unanimidade pelo
36 Conselho. **Pedidos de afastamentos (ônus limitado):** Tiago Martins, para o evento IX Seminário
37 internacional de desenvolvimento regional, em Santa Cruz do Sul, de 11 a 13 de setembro; e para
38 o II Congresso Internacional de História, em Santa Maria/RS, de 05 a 07 de novembro; Nola
39 Gamalho, para participação em banca de defesa de tese, na UFRGS, em Porto Alegre/RS, de 26 a
40 30 de setembro; Angela Gomes, para o IV Encontro Internacional Participação, Democracia e
41 Políticas Públicas, de 10 a 13 de setembro, em Porto Alegre/RS; Sara Feitosa, para Seminário do
42 meio termo dos programas de pós-graduação na área de Comunicação e Informação, de 10 a 14
43 de setembro; João Antônio Pereira, para palestras e atendimento a orientandos do PPGED e
44 evento III CONED, em Diamantina/MG, de 18 a 29 de setembro. Todos os afastamentos foram
45 aprovados por unanimidade. **Nota sobre o Future-se:** o professor Muriel fez a leitura do
46 documento elaborado a partir das ponderações feitas pelas categorias e apresentadas na última
47 reunião do Conselho do Campus. O documento foi enviado por e-mail aos conselheiros. O
48 conselheiro Ewerton solicitou ajustes na parte sobre a representação discente, e perguntou se
49 pode encaminhar o documento até quarta-feira. O professor Ronaldo explicou que a reunião no
50 Consuni já será na quinta-feira. O documento apresentado na reunião do Conselho do Campus foi
51 aprovado por unanimidade pelo Conselho do Campus. Na sequência da reunião, a professora Sara
52 falou sobre as comissões para análise de ingresso de alunos cotistas na pós-graduação. O
53 trabalho da comissão pode envolver o Conselho, porque se houver recurso, deve-se chamar uma
54 reunião extraordinária do conselho sobre isso (por exemplo, se algum candidato tiver contestação,
55 se algum candidato recorrer porque algum membro da comissão possa ter relação com algum
56 outro candidato), no período de matrícula, as mesmas comissões que são mobilizadas serão
57 necessariamente acionadas. O professor Muriel afirmou que é importante pontuar isso porque
58 novamente haverá cotas para ingressantes. O professor Ronaldo frisou que os conselheiros devem
59 ficar a par das datas do processo seletivo. A professora Sara avisou que o período de recurso para
60 a comissão (no caso do PPGCIC) é até 28 de outubro de 2019. Se houver algum recurso com
61 relação a membros da comissão de seleção, deve ser publicado até dia 28 de outubro. A comissão
62 deve ser formada até dia 22 de outubro. Até dia 24 pode ser encaminhado recurso, e até dia 28
63 pode ser publicado. O conselheiro Ewerton questionou por que o Conselho deve ter mais essa







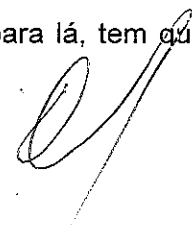

64 atribuição? A professora Sara explicou que houve um problema que o ministério público entrevistou por
65 causa de uma denúncia (referente a um programa de pós-graduação em outro campus), então
66 todas as minutas de editais tiveram de ser modificadas. Quem faz parte das comissões deve
67 assumir que não tem impedimento, quando ocorrem esses problemas não é o Programa que deve
68 resolver, porque o próprio programa estaria “em suspeição”, então passa a ser avaliado pelo
69 Conselho do Campus. A professora Sara falou sobre as denúncias que afetam os outros
70 programas. Na sequência da reunião, o professor Muriel comunicou que o recurso para o processo
71 seletivo do PPGPP é de 05 a 08 de dezembro. **Procedimentos com relação a postagem em rede**
72 **social:** o diretor do Campus rememorou o que foi discutido nas reuniões anteriores sobre a
73 postagem em rede social de foto da palestra da professora Rosana Pinheiro Machado, e relatou
74 que o professor Leandro havia manifestado que achava melhor não dar continuidade, a professora
75 Adriana manifestou que achava que deveria continuar o que foi deliberado em Conselho. O
76 conselheiro Luís André afirmou que, se o Conselho aprovou a deliberação de encaminhar à
77 procuradoria, mas se em nova discussão do assunto for decidido por não ter encaminhamento,
78 deve-se novamente submeter ao Conselho. A professora Simone falou com relação ao que já foi
79 deliberado, a princípio deveriam dar continuidade porque o Conselho já deliberou. Outra questão é
80 que dois docentes que não participaram do processo, e se poderia então ser pedido vistas para
81 consultar esses professores. Precisamos tomar medidas com relação a essa fiscalização de
82 nossas vidas profissionais. A conselheira Simone afirmou ainda que outra questão é qual é o
83 envolvimento desses docentes, e que talvez estejamos dificultando a vida profissional desses
84 professores sem eles nem terem ciência do processo. Por isso ela achou válido pedir vistas apenas
85 para verificar os pedidos, pedindo que ainda não seja publicizado. A professora Carmen comentou
86 que não seria um caso de pedir vistas, ao menos que pensemos em revogar nossa deliberação. O
87 conselheiro Luís André comentou que essa é uma questão de ordem administrativa. O professor
88 Ronaldo comentou que, mesmo tendo sido aprovado em Conselho, ainda não deu
89 encaminhamento por uma decisão dele. O acadêmico Ewerton opinou que as reuniões são
90 públicas, as decisões são tomadas, e manifesta-se contrário à revogação do que foi decidido em
91 reunião anterior. A conselheira Nola comentou que a pauta foi discutida dentro da reunião, sem ter
92 sido divulgada antes. A professora Simone não é favorável à revogação, apenas ao pedido de
93 vistas. A professora Lisianne comentou que essa discussão deve ir para a procuradoria, mas isso
94 não significa que sairá do âmbito da universidade. O conselheiro Ewerton comentou que a questão
95 que foi colocada é da imagem da instituição, a procuradoria fará análise e dirá o que deve ser feito,
96 e destacou que acha que tem que pensar que não podemos ficar calados diante dos ataques que
97 estamos sofrendo. Deliberou-se pela manutenção do que foi votado na reunião anterior, de dar
98 continuidade ao processo, encaminhando-se os documentos à procuradoria jurídica. **Desfile**
99 **cívico:** o representante discente solicitou a palavra para a aluna Tamires, do curso de Ciências
100 Humanas, e a aluna leu nota dos alunos sobre o ocorrido no dia 7 de setembro de 2019. Os alunos
101 realizaram assembleia no dia 04 de setembro, quando decidiram participar do desfile cívico no





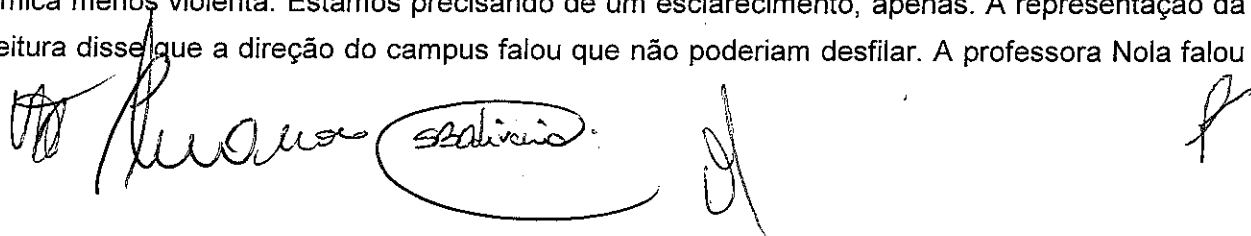
102 bairro do passo. Conforme deliberado em assembleia discente, os alunos desfilariam de preto, e
103 em silêncio, e decidiram participar desse desfile por compreenderem que a Unipampa faz parte da
104 comunidade e integra as instituições de ensino. Procuramos o representante da universidade. A
105 aluna relatou que, no momento do desfile, surpreendentemente, foram procurados pela comissão
106 organizadora do evento, que informaram que a direção do Campus não autorizou. Assinalou que
107 algum gesto que não estivesse de acordo com as normas do desfile cívico deveria ser realizado
108 fora do desfile. Por isso, os alunos presentes na reunião querem explicação de por que não terem
109 sido autorizados a desfilarem. O conselheiro Ewerton afirmou que ficou sabendo que teria
110 manifestação, não participou do desfile, e ficou sabendo por volta das 18 horas do dia 7 de
111 setembro. Não sabe o que foi deliberado. O que sabe é que se os alunos quisessem desfilarem,
112 poderiam fazer essa manifestação. O aluno relatou que também está surpreso com o impedimento
113 dos alunos de desfilarem. A aluna Tamires relatou que, quando se reuniram, pediram aos colegas
114 que não tivesse nenhuma manifestação de cunho político, ou palavras de ordem citando nomes de
115 políticos. A aluna afirmou que o grupo de discentes tem prints de autorizações de que entregariam
116 os adereços, as bandeiras. Mas no momento do desfile é que recebemos a notificação de que um
117 membro da comissão organizadora do desfile afirmou que receberam a informação da direção do
118 Campus de que os alunos não estavam autorizados a desfilarem. A aluna Tamires também falou que
119 as assembleias discentes têm atas com o registro do que foi deliberado, e comentou que os alunos
120 não repassam as informações ao diretor porque este não se faz presente no Campus I, há alunos
121 que nem conhecem o diretor. O professor Ronaldo falou que se a direção do Campus tivesse
122 recebido manifestação das representações, encaminharia. Isso é que foi feito. A partir daí, não
123 sabe o que aconteceu. Quanto à afirmação da aluna sobre o diretor não estar no Campus, o
124 professor Ronaldo respondeu que comparece assiduamente ao Campus. Em seguida, passou a
125 palavra para o conselheiro Hamilton. Hamilton relatou que recebeu ligação na sexta-feira às 11
126 horas, da aluna que pediu o material (bandeiras, faixas) para o desfile. Ele ficou esperando até às
127 18 horas esperando as alunas retirarem o material para levar ao desfile, mas não apareceu
128 ninguém para retirar, então não houve confirmação de que realmente aconteceria o desfile, pode
129 ter havido uma falha de comunicação. O produtor cultural Hamilton relatou que, quando participou
130 da reunião na Prefeitura, foi elaborado um documento com as normas, entre as quais se prevê que
131 são proibidas manifestações de cunho político/partidário, e afirmou que ele, como participou da
132 reunião como representante da instituição, precisou também assinar esse documento. Os alunos
133 foram lá legitimamente constituídos, mas eles consideram que eles não são autorizados a desfilarem.
134 A aluna Richele falou que os alunos estavam confirmados, havia até a ordem do desfile, estava
135 tudo certo. Estavam concentrados. O secretário da educação veio, explicou que a direção da
136 Unipampa havia pedido para retirar o histórico da Unipampa, e que os alunos que estavam ali não
137 estavam autorizados. Havia mais de 80 alunos no dia. Estávamos cientes de que não poderíamos
138 fazer nenhum ato que pudesse ser considerado ofensivo. Ewerton afirmou que gostaria de ter
139 acesso ao que foi encaminhado para lá, tem que ter um documento afirmando isso. O professor

140 Ronaldo afirmou que a direção não teve retorno de que haveria desfile. Em outros momentos,
141 houve esse retorno, mas neste ano a direção do Campus não recebeu comunicado nenhum. A
142 aluna Andressa perguntou se em algum momento a direção da Unipampa falou que não haveria
143 desfile. O aluno Mateus ponderou que essa é uma questão que é interna, que o importante é
144 esclarecermos os fatos para a comunidade acadêmica. O professor Ronaldo afirmou que o
145 Conselho está acima da direção, e o Conselho havia deliberado que não haveria desfile. A
146 segunda questão é que nós, direção, não recebemos absolutamente nada afirmando que a
147 instituição desfilaria. Não recebemos nenhum comunicado de que haveria um desfile que
148 representasse a universidade. A universidade é composta por professores, alunos e técnicos, e as
149 questões institucionais devem passar pelo Conselho. Uma única categoria apenas não pode
150 deliberar por toda a universidade. A professora Lisianne questionou quem que chama as
151 assembleias discentes. Por que alguns são chamados e outros não. Se os alunos não vieram
152 pegar o material, como confirmar então se haveria desfile ou não? Se existe representação, e a
153 representação não é procurada, o que está acontecendo? A professora falou que é um
154 procedimento muito simples, para dar respaldo a todas as categorias. O discente Ewerton relatou
155 que falou em várias ocasiões sobre eventos, sobre a necessidade de um calendário de eventos. O
156 Conselho foi enfático em decidir que a universidade não desfilaria, mas que até o dia 03 a
157 comunidade acadêmica poderia manifestar se gostaria de participar do desfile. O representante
158 discente questionou como ocorrem os chamamentos para as assembleias e opinou que, para dar
159 visibilidade, teríamos que ter e-mails institucionais. A aluna Tamires afirmou que as assembleias
160 são chamadas com 48 horas de antecedência, chamamos os DAs para ter legitimidade, e para a
161 divulgação das assembleias são espalhados cartazes nas paredes do Campus. O acadêmico
162 Ewerton sugeriu lançar uma nota dizendo que a universidade não se manifestou contrária ao
163 desfile, e afirmou que se preocupa com algum ataque à prefeitura, devido ao cenário político que
164 estamos vivendo. Precisamos melhorar a comunicação. Se a Ata tivesse chegado antes, teríamos
165 respaldo. Temos que aprender com os erros. A nota seria para ter um "meio-termo", seria para
166 dizer que não se proibiu ninguém de desfilar. Aproveitar essa reunião para pensar nos próximos
167 passos a serem tomados. O professor César Beras falou sobre a nota da universidade a respeito
168 dos contingenciamentos. Também tem nota da UFRGS dizendo que não tem recursos. Temos uma
169 possibilidade de ter de demitir terceirizados. Relatou que presenciou a concentração do evento,
170 quando foi confirmado que teria a ordem do desfile. A instituição foi atacada. O problema é a
171 comunicação que não ocorreu, e deve ter uma nota para dar respaldo aos alunos. A professora
172 Sara falou que acha que, enquanto universidade, deve-se ter consciência com relação a essa crise
173 que se estabelece. No início da reunião aprovamos uma nota sobre o Future-se. Não faz muito
174 tempo, teve aquela nota de opinião. Agora, essa situação que é um constrangimento. A professora
175 afirmou que achava que não deveríamos desfilar, mas se os alunos decidiram, poderiam ter feito
176 uma manifestação fora do desfile, mas é uma opinião de quem não estava lá. O fato de alguém da
177 Prefeitura pedir as carteiras de identidade viola o direito de expressão. Temos que ter cuidado. Mas



178 estamos sendo deixados à margem nessa cidade. Em alguma medida, tomar alguma atitude. A
179 professora falou também sobre a necessidade de implantar um DCE nessa universidade. Uma
180 coisa é o representante discente, que são eleitos. Outra coisa é o movimento independente. O
181 movimento não precisa enviar memorando avisando as atividades que realizará. O professor
182 Ronaldo frisou que a representação institucional passa pelo Conselho. O professor Muriel falou
183 sobre o momento que as universidades estão vivendo, e que o momento exige ter uma estratégia.
184 As primeiras universidades que se posicionaram estão sendo punidas. O coordenador acadêmico
185 afirmou que concorda com a professora Sara, um manifesto fora do desfile poderia surtir mais
186 efeito. As universidades maiores não estão se manifestando. A aluna Taís, de Serviço Social,
187 manifestou-se sobre a legitimidade das assembleias, e ressaltou que os comunicados são por
188 Facebook e por cartazes, e afirmou que a representação estudantil não recorre a formalizações
189 porque está se revelando inviável. Não temos conseguido burocratizar. Temos nos organizado
190 como movimento social, mas sempre chamando os Das para pensar o DCE, para entrar na
191 legislação. Não temos conseguido partir desse ponto. Temos limitações, mas estamos avançando.
192 Com relação a se organizar para o desfile, buscamos sempre voltar pra assembleia. O professor
193 Ronaldo afirmou que a fala dos alunos é legítima, mas que é necessário colocar que movimentos
194 independentes são uma coisa, representação institucional é outra. A professora Lisianne falou que
195 temos uma instituição, que tem regras. O professor Ronaldo falou sobre as responsabilidades.
196 Quando se usa o nome da universidade, é uma pessoa que está na retaguarda que responde pela
197 universidade. A aluna Tatiana, de Ciências Humanas, falou sobre algumas lacunas quanto à
198 formalização do pedido, quando a aluna Richele ligou pro Ronaldo pediu o que seria necessário.
199 Foi informada que teria que falar com o Hamilton, mas não foi informada de que deveria formalizar
200 que os alunos resolveram participar. A questão do movimento estudantil, se não tem legitimidade
201 os DAS fazerem as assembleias, então seria mais honesto não entrar nesses trâmites eleitorais. O
202 próprio DCE deveria ser repensado na Unipampa, quanto à legitimidade do movimento estudantil.
203 Mas se tem legitimidade para processar um aluno, tem legitimidade para chamar uma assembleia.
204 Não é apenas com placas sobre ar condicionado que resolverão os cortes. A Unipampa não tem
205 estratégia. O representante discente Ewerton sugeriu a elaboração de uma nota, que não deve ser
206 ofensiva, deixando claro que uma nota não deve ser no sentido de atacar, de maneira alguma quis
207 remeter essa ideia aos alunos. Concorde com professora Sara que os diretórios têm autonomia,
208 mas se há decisões que implicam no Conselho, ele como representante no Conselho tem
209 obrigação de encaminhar a convocação ao corpo discente para debater. O que o movimento
210 estudantil delibera é dos movimentos, mas quando se trata de representar a universidade, tem que
211 vir pelo Conselho. Quando são ações do movimento estudantil, não se deve culpabilizar. Se os
212 diretórios optam por não ter CNPJ, é uma decisão legítima, mas o diretório tem de arcar com as
213 responsabilidades disso. O professor Beras falou que acha que devemos tentar construir uma
214 dinâmica menos violenta. Estamos precisando de um esclarecimento, apenas. A representação da
215 prefeitura disse que a direção do campus falou que não poderiam desfilar. A professora Nola falou

The bottom of the page contains several handwritten signatures and initials. On the left, there is a signature that appears to be 'Sara'. In the center, there is a signature that looks like 'Ewerton' with a large, loopy flourish underneath. To the right of that, there are some initials, possibly 'J' or 'A'. On the far right, there is another signature that is partially cut off.

216 que não estamos saindo do lugar, e tivemos vários mal entendidos. O professor Ronaldo perguntou
217 se o Conselho deve votar o encaminhamento da nota ou pensar uma mobilização para os dias 24 e
218 25 de setembro. O aluno Ewerton sugeriu que a nota seja elaborada pelo Conselho, dizendo que
219 reconhece a legitimidade da participação dos alunos no desfile. Paralelo a isso, nas próximas
220 manifestações, intensificar as ações do movimento estudantil. Luís André. Conselho deliberou que
221 essa formalização institucional não ocorreu. O professor Ronaldo indagou se, para os alunos, a
222 elaboração de uma nota pelo Conselho esclarecendo os fatos referentes ao desfile é suficiente. A
223 sugestão de uma nota interna de esclarecimento sobre o desfile cívico foi aprovada pela maioria
224 (registrou-se uma abstenção, professora Lisianne). **Assuntos gerais:** Sara comunicou que haverá
225 reunião na câmara de vereadores na quarta-feira, sobre como usar recursos de emendas
226 parlamentares. Na sequência da reunião, o professor Sávio apresentou a solicitação de inclusão
227 dos seguintes componentes curriculares em regime especial na oferta 2019/2: Antropologia II,
228 Pesquisa II (ministrados pelo professor Domingos Azevedo) e Políticas Públicas I (ministrado pelo
229 professor Muriel Pinto). A inclusão dos componentes em regime especial foi aprovada por
230 unanimidade pelos conselheiros presentes. **Participação de discentes em Comissão de curso:** o
231 acadêmico Ewerton relatou que essa pauta havia sido solicitada a ele por representantes do
232 diretório acadêmico do curso de Relações Públicas, que estavam questionando o fato de que
233 discentes não podem participar das reuniões da comissão de curso. Há um representante discente
234 eleito para a comissão. O acadêmico Ewerton questionou o que se entende, de acordo com o
235 regimento, por participação da representação discente, e ponderou que o regimento não diz se as
236 reuniões são abertas ou fechadas. Se o maior órgão, o colegiado da universidade, o Conselho tem
237 o entendimento de que as reuniões são públicas, por que as reuniões de curso devem ser
238 fechadas? O aluno passou a palavra ao acadêmico Gabriel, do diretório de RP. Gabriel explicou
239 que os alunos de RP sempre trabalharam em conjunto, mas esse ano o curso mudou o
240 pensamento sobre a participação de alunos. A forma como fizeram isso, é baseada no que
241 prevêem os art. 97 e 98 que fala das composições, a Unipampa não diz que as reuniões não
242 podem ter participação de ouvintes. Muitas vezes, nossas representações fazem votação sem a
243 nossa participação. Teve casos em que os professores pediram para a discente saísse da reunião.
244 O professor Ronaldo afirmou que essa discussão tem de voltar para a base, para a comissão do
245 curso, e esclareceu que a composição das comissões está prevista no Regimento da universidade,
246 mas não há uma norma quanto à participação de ouvintes, e que o Conselho do Campus tem
247 reuniões públicas, cabendo o direito à fala apenas aos conselheiros ou a quem for autorizado pela
248 presidência do Conselho, e o voto apenas aos conselheiros. O professor Valmor relatou que, na
249 segunda reunião de 2019, num primeiro momento, tivemos votação aplicar o regimento que diz
250 quem deve compor a comissão de curso. Quando foi votado isso, o DARP contestou essa votação,
251 na terceira reunião levou isso e o entendimento do curso foi o mesmo. A coordenação do curso
252 apresentou uma contraproposta. Há pautas em que devem ser resguardados nomes, daí a
253 necessidade de sair o representante do diretório. Os integrantes entenderam que deve manter o



Luís André



254 que diz os artigos 97 e 98. O aluno Gabriel falou que houve dois casos em que pediram para a
255 aluna se retirar. Porque a aluna é imparcial no voto, e houve a situação de que não foi incluído o
256 voto da aluna. Estamos pedindo, não só como diretórios, mas como alunos. O aluno comentou que
257 o professor Valmor falou que essa decisão só pode ser revogada pelo Conselho. O professor
258 Valmor esclareceu que, no entendimento da comissão de curso, a comissão de curso deve ser
259 como no regimento. O conselheiro Luís André ponderou que temos responsabilidade jurídica sobre
260 o que votamos. Quem votou se responsabiliza. O aluno Gabriel afirmou que a representação
261 discente está pedindo apenas para que a comissão sinta e ouça os alunos. Já tentamos dialogar,
262 mas não foi possível. A professora Denise relatou que o caso de haver sido pedido a uma aluna se
263 retirar da reunião foi numa reunião do colegiado de PP, mas que isso ocorreu num momento
264 anterior à reunião, houve discussão sobre as miniagências, mas era uma questão anterior à
265 reunião, uma consulta aos professores. A professora Lisianne falou sobre o artigo 167, todo o
266 discente de participar do colegiado, exercer o direito de voto. O professor Ronaldo sugeriu fazer
267 uma consulta sobre essa questão a outras instâncias (procuradoria, PROGRAD). O conselheiro
268 Ewerton afirmou que mantém o entendimento do regimento da universidade. Ronaldo afirmou que
269 algumas coisas deixamos que as comissões de curso definam. O aluno Gabriel relatou que já
270 tentaram por duas vezes conversar com a comissão de curso, então deveriam mais ter algo mais
271 concreto. O aluno Gabriel falou que depois entrar em contato com representação discente no
272 conselho, depois com a representação discente no CONSUNI e com a Amélia, da PROGRAD. O
273 professor Ronaldo sugeriu como encaminhamento dessa discussão que seja levada para comissão
274 de ensino e depois volte para o Conselho do Campus, e o que for decidido em votação passará a
275 valer para todos os colegiados dos cursos, e a comissão de ensino pode pedir parecer para a
276 PROGRAD. A sugestão foi aprovada de forma unânime. **Convite para passeio ciclístico do**
277 **projeto Esporte e Lazer:** o servidor Bruno Lindemeyer falou sobre o projeto Esporte e Lazer no
278 Campus, que realizará um evento no dia 05 de outubro, um passeio ciclístico no bairro do Passo,
279 com saída no Campus. Será feito um sorteio de uma bicicleta no dia do evento. O servidor falou
280 sobre a sugestão de estender esse evento a outras atividades, como uma feira das profissões.
281 Definiu-se uma reunião com coordenadores no dia 17 de setembro para discutir sobre a
282 participação dos cursos no evento. Não havendo mais assuntos a serem tratados, encerrou-se a
283 reunião e lavrou-se a presente Ata, que será assinada pelo presidente do Conselho, pelos
284 conselheiros presentes e por mim, Katia Luisa Seckler, secretária executiva no Campus São Borja.

Katia Luisa Seckler, Valmor Aluede, João R. Juli, seckler

